

Segundo o filósofo grego Aristóteles, “há na natureza humana uma tendência de viver em sociedade, e desta forma o homem realiza o próprio bem, ou seja, viver em sociedade é a finalidade do ser humano”. Levando isso em consideração, entendemos a primeira dificuldade que o período de isolamento social trouxe às pessoas, pois, por sermos seres de sociedade e comunicativos por natureza, encontramos resistência em permanecermos distanciados dos nossos iguais. Da mesma maneira, nesta mesma linha de reflexão, a palavra comunicação, que tem sua origem no Latim “communicatio”, cujo significado na origem da palavra é: “ato de repartir, de distribuir, de tornar comum a todos”, também demonstra a necessidade de compartilhar com os demais.

Assim sendo, todos, que neste momento encontram-se em isolamento social, passam por um período diferenciado, nunca antes imaginado, pois estar distante dos demais é questão de segurança e sobrevivência, neste momento. Todos os setores da sociedade passaram por adaptações para continuar com as atividades, porém um dos que mais sofre neste momento é a Educação. Para melhor compreensão, iremos elencar alguns pontos:

Primeiro, o setor Educação, “a escola”, em especial, é o momento de encontro, convivência social e comunicação, para crianças, jovens, adultos, ou seja para professores, alunos, pais, toda comunidade escolar, é o local em que a maioria passa quatro horas diárias, de segunda a sexta, por 200 dias letivos no ano. Ao repentinamente, mudarmos este ciclo, sem haver uma preparação, sem incluímos em nossa cultura social, percebemos a dificuldade de estarmos distanciados, não o bastante, temos que mediar os conteúdos educacionais aos estudantes, em casa.

Surge aí, o segundo ponto de reflexão, nossas famílias não estão preparadas para terem a escola dentro de casa, isto vai além da expectativa que tínhamos, pois auxiliarmos nossos filhos com os deveres de casa de fim de semana era rotineiro, porém, neste momento, necessitamos reorganizar seus horários para que eles compreendam que não estão de férias, que todos os dias devem realizar tarefas escolares em casa, pelo período das horas de aula que teriam na escola. Para complicar um pouco mais, os pais, na maioria, estão trabalhando, uma jornada diária de 8 a 9 horas, ou quiçá, até mais. Quando os pais retornam para casa do trabalho, possuem afazeres rotineiros para manutenção do lar, o que dificulta no auxílio aos filhos, sobrecarregando o seio familiar com uma atividade nova, que em muitos casos, não encontra horário adequado para realizar.

As atividades são realizadas pela maioria dos alunos após as 21:00h ou nos fim de semanas, sendo que nestes horários, ao surgir dúvidas irão chamar os professores. Surge aí o terceiro ponto, os professores, em questão de um dia tiveram que reaprender e reinventar a forma de lecionar, agora não é mais presencial, há necessidade de adequação, o ensino neste momento é online, a distância, antes as mídias e tecnologias não eram bem vistas na aula presencial, agora são o meio de ensino, cada professor precisou adequar seus Planos de Aula, usar seu celular ou computador particular, a internet, o suporte de suas casas e famílias, muitos são professores e pais de alunos da rede pública, precisam realizar seu trabalho e auxiliar seus filhos. Antes tinham horário fixo de trabalho, agora trabalham das 07:00h até as 23:00h ou mais, atendem de fim de semana, afinal, são procurados pelos alunos no horário que estes estão realizando as tarefas, sem levar em conta que os profissionais da educação também possuem família e outras atividades do lar. Momento difícil para toda comunidade escolar.

O quarto ponto, a dificuldade de usar, ou saber usar a tecnologia comunicativa, usar um celular para ligações, rede social, whatsapp, jogos ... é fácil, no entanto, até os considerados mais entendidos, não sofreram neste momento, pois para poder comprovar e validar as aulas fez-se necessário o uso de meios como o Google Classroom e Whatsapp, sendo o primeiro mais indicado, assim, surgiu a dificuldade e resistência no uso destas tecnologias. Somos uma sociedade que se diz sabedora do uso das tecnologias, mas vemos demonstrado o analfabetismo digital neste momento, é gritante a necessidade de revermos o conceito sobre as tecnologias. Muito lindo dizermos que nossas crianças são tecnológicas, pois sabem ligar o celular e dominam os vídeos e jogos aos 3 anos de idade, porém, depois não são capazes de acessar um e-mail, fazer uma pesquisa, filtrar informações para saber o que é Fake News, ou usar aplicativos educacionais relacionados ao Google, não possuem concentração para leitura de orientações e nem para ouvir áudios ou vídeos explicativos.

Assim, reclamam que as atividades enviadas são muitas, que é um absurdo de conteúdos, nosso quinto ponto, aí vemos ou ouvimos as ligações para direção, pois os pais estão sendo pressionados para que seus filhos realizem as atividades, os alunos estão sentindo-se pressionados pelos professores ao enviarem as tarefas e lhes darem prazo para devolução, pelos pais por cobrarem que façam, a direção da escola é pressionada pelos pais, alunos e professores, mais os órgãos responsáveis pelo cumprimento dos decretos e do calendário escolar, os professores, os pais, toda comunidade escolar sofre, pois mudou a rotina, não é cultural ter a escola em casa, não é cultural trabalharmos em Home office.

Ainda, nosso sexto ponto de reflexão, por muitos visto como exclusão social digital, porém neste momento é o meio de igualdade propor esta possibilidade, o que não é equidade, temos os alunos que não possuem acesso a internet, que devem retirar o material impresso na escola, uma vez por semana, ou a cada 15 dias, o responsável pelo estudante deverá dirigir-se a escola retirar o material e levar as atividades realizadas na semana anterior para comprovar sua realização.

Momento conturbado, e além de tudo isso já citado, muitas famílias estão sem poder trabalhar, ou os progenitores foram demitidos, não há garantia de salário ou recebimento, como manter o sustento, tudo isto torna o momento em que vivemos um dos mais conturbados dos últimos 30 anos, economicamente, socialmente arriscaria dizer que jamais havíamos vivido algo desta magnitude no Brasil, educacionalmente não creio que há precedentes para o momento.

Portanto, nos resta apelar para a empatia e o bom senso de todos, pois só unidos em prol de um bem maior, que é a saúde de todos, sendo aqui pensada como saúde física, espiritual, emocional e mental, conseguiremos enfrentar este momento e ao final estarmos novamente em sociedade, em nossas escolas, comemorando o “Dia da Família” e outros eventos que nos motivam a permanecer na Educação e manter a comunidade escolar unida.

E sim, temos Heróis neste momento, são os alunos, os pais ou responsáveis, os professores, os orientadores pedagógicos, a direção das escolas e o quadro de funcionários, enfim, **toda comunidade escolar é heróica neste momento**. Precisamos manter nosso heroísmo e sairmos vitoriosos e unidos, **a educação é de todos nós!!!**

Autoras: Adriana Cristina Ramos e Rosália Torres dos Reis Techio

